

**Revista Internacional de  
Formação de Professores  
(RIPF)**

**ISSN: 2447-8288  
v. 2, n.3, 2017**

**Resenha**

SACRITÁN, J. Gimeno. O Currículo: uma Reflexão sobre a Prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Submetido em 10/06/2017

Avaliado em 12/06/2017

Aceito em em 20/08/2017

Miriam Ferrazza Heck

Doutoranda em Ensino de Ciências e Matemática (ULBRA),  
Mestre em Ensino de Ciências e Matemática (UNIFRA),  
Especialista em Metodologia de Ensino de Matemática  
(UNIASSELVI), Graduação em Licenciatura Plena em  
Matemática (URI)  
Contato: miriamfzh@gmail.com

Sacristán (2000) apresenta ampla perspectiva sobre o currículo, o qual pode ser entendido como algo que adquire forma e significado educativo à medida que sofre uma série de processos de transformações dentro das atividades práticas, sendo que, enfatiza que as condições de desenvolvimento e realidade curricular precisam ser entendidas em conjunto.

A prática escolar historicamente possui intrínsecas relações com o seu uso, com as tradições, técnicas e perspectivas dominantes em torno da realidade do currículo. Por vezes, o currículo é entendido como um processo de organizar uma série de práticas educativas, sendo que o seu significado pode ser dado pelos próprios contextos em que se insere: contexto de aula, pessoal, histórico e político. Sendo que, a sua elaboração é permeada por códigos pedagógicos.

O currículo é uma forma de ter acesso ao conhecimento por meio da construção cultural. Para o autor, analisar currículos concretos significa estudá-los no contexto em que se configuram e através do qual se expressam em práticas educativas e em resultados. Podem ser entendidos como sendo a expressão do equilíbrio de interesses e forças que gravitam sobre o sistema educativo num dado momento, sendo que através dele se realizam os fins da educação. É por meio dele que se realizam basicamente as funções da escola como instituição.

Para melhorar o ensino, faz-se necessário mudar os conteúdos, procedimentos e contextos de realização dos currículos. Do mesmo modo, acredita que só adiantará fazer reformas curriculares se estas forem ligadas a formação de professores, pois a atuação profissional dos docentes está condicionada pelo papel que lhes é atribuído no desenvolvimento do currículo.

Sacristán propõe definir o currículo como o projeto seletivo de uma determinada cultura, social, política e administrativamente condicionada, que preenche a atividade escolar e que se torna realidade dentro das condições do ambiente escolar. Acredita que as teorias curriculares se convertem em mediadores ou em expressões da mediação entre pensamento e a ação em educação. O autor enfatiza que

“Não podemos esquecer que o currículo supõe a concretização dos fins sociais e culturais, de socialização, que se atribui à educação escolarizada, ou de ajuda ao desenvolvimento, de estímulo, e cenário do mesmo, o reflexo de um modelo educativo determinado, pelo que necessariamente tem de ser um tema controvertido e ideológico, de difícil concretização num modelo ou proposição simples.” (SACRITÁN, 2000, p.15)

O autor possui a concepção que a escolarização obrigatória tem a função de oferecer um projeto educativo global que implica se encarregar de aspectos educativos diversos e complexos.

Para Tyler, o currículo é composto pelas experiências da aprendizagem planejadas e dirigidas pela escola para conseguir os objetivos educativos. Por sua vez, Sacristán acredita que o currículo é um objeto que se constrói no processo de configuração, implantação, concretização e expressão de determinadas práticas pedagógicas e em sua avaliação, como resultado das diversas intervenções que nele operam, podendo ser visto como um objeto que cria em torno de si campos de ação diversos, nos quais múltiplos agentes e forças se expressam em seu formato.

A gestão educativa do currículo supõe a distribuição de competências sobre o mesmo entre os diferentes agentes sociais que nele intervêm e o recebem. Para o autor, o modelo mais adequado é o interativo, um modelo democrático que pode resolver o compromisso entre as necessidades mínimas de regulação e a autonomia das partes. Na sua ação, o professor deve ser mediador do processo de construção pedagógica entre a cultura e o estudante, sendo uma tarefa complexa, permeada por diferentes tipos de conhecimentos, os quais permitem estabelecer reflexões sobre a sua atuação profissional, visto que o currículo se justifica na prática.

Importante salientar os cinco aspectos básicos que exigem a atenção do professor ao planejar a sua ação educativa: deve considerar o currículo, pensar nos recursos que dispõe, ponderar os tipos de intercâmbios pessoais, organização da classe e o processo educativo.

A inovação curricular implica relacionar propostas novas de conteúdos com esquemas práticos e teóricos, sendo que, a riqueza dos conteúdos condiciona as tarefas possíveis e estas mediatizam às possibilidades do currículo. Nesse sentido, o currículo pode ser concebido como um projeto cultural elaborado sob chaves pedagógicas; sobre códigos de objetivação da administração pedagógica e curricular.

Em relação à orientação curricular que centra sua perspectiva na dialética teoria-prática é um esquema globalizador dos problemas relacionados com o currículo, que, num contexto democrático, deve desembocar em propostas de maior autonomia para o sistema em relação à administração e ao professorado para modelar sua própria prática. De modo geral, o currículo escolar, dentro de sua plenitude de perspectivas e problemáticas, uma representação cultural pode ser sustentada pela posição de múltiplas noções do conhecimento.

A complexidade do currículo composta de diferentes elementos culturais exteriores, tais quais: envolvem um sistema de conhecimento ligado ao cotidiano do sujeito; envolvem um sistema de linguagens e de comunicação nos diferentes tipos de comunicação pessoal; cultivam formas de linguagem externa, empregando o cotidiano; dispõem do sistema econômico; dispõem da estrutura social; organizam-se num conjunto de sistemas governamentais; dispõem de sistemas de valores éticos organizados; envolvem o sistema da história de evolução da cultura;

dispõem de um sistema de comunicação do que já foi construído ao longo da sobrevivência humana e de tudo que já foi fundamentado nos aspectos humanísticos.

Sacristán (2000, p.18-19) afirma que

As reformas curriculares nos sistemas educativos desenvolvidos obedecem pretensamente à lógica que através delas se realiza uma melhor adequação entre os currículos e as finalidades da instituição escolar, ou a de que com elas se pode dar uma resposta mais adequada à melhora das oportunidades dos alunos e dos grupos sociais. Neste sentido, o conteúdo é condição lógica do ensino, e o currículo, é antes de mais nada a seleção cultural estruturada sob chaves psicopedagógicas dessa cultura que se oferece como projeto para a instituição escolar.

Neste contexto, a avaliação atua como uma pressão modeladora da prática curricular, possuindo várias funções, mas uma merece ser destacada: servir de procedimento para sancionar o progresso dos alunos pelo currículo sequencializado ao longo da escolaridade. Segundo o autor, as condições institucionais da escola definem as aprendizagens que os estudantes realizam em seus ambientes e a qualidade da educação é definida pela aprendizagem, modelada pela contextualização escolar.

O ensino está ligado à metodologia, práticas docentes e componentes contextuais que condicionam a aprendizagem escolar, não sendo possível separar os conteúdos das experiências. Neste sentido, o currículo é determinante na experiência que o estudante obtém da instituição escolar, sendo que as aprendizagens derivadas do currículo são realizadas dentro do campo de determinações de forma dinâmica, flexível e vulnerável à pressão que exigem atuações políticas, administrativas e jurídicas, além das atuações didáticas.

Segundo Apple, existem seis aspectos básicos do ambiente escolar que são parte do currículo efetivo para os estudantes: o conjunto arquitetônico das escolas; os aspectos materiais e tecnológicos; os sistemas simbólicos de informação; as habilidades do professor; os estudantes; os componentes organizativos.

O autor acredita que os novos currículos requerem transformação pedagógica dos conteúdos, dos métodos e das condições escolares, levando em consideração a formação de professores e a transformação das condições da escola. Enfatiza que o ato de planejar o currículo é uma das facetas mais relevantes dentro do conjunto de práticas relacionadas com a sua elaboração e desenvolvimento.

Para Sacristán, o currículo e sua natureza processual traduzem-se em um conjunto de práticas diversas, ao mesmo tempo em que é construído por subsistemas que vão desde os órgãos mais elevados da política educativa aos contornos da formação dos sujeitos no contexto

escolar. A prática pedagógica é uma destas práticas, da qual se servem os projetos institucionais de formação ao longo da história da escolarização formal.

A prática pedagógica e currículo, ao constituírem-se como práxis, perfazem o estatuto de processo, sendo que, o currículo é o enfoque principal da educação e imprescindível à prática pedagógica, pois ele está ligado às variações dos conteúdos, a sociedade e a profissionalização dos docentes.

A temática abordada pelo autor possibilita ao leitor ampliar seus horizontes, compreender os processos formativos, as teorias que subsidiam o conceito de currículo, as dimensões prática e pedagógica, a sua complexidade e importância educativa para o contexto escolar.